

Fernando Pessoa

Manifesto:

Manifesto:

Toda a arte antiga baseava-se n'um elemento; isto tanto acontece à arte clássica, do paganismo, como à arte da Renascença, como à arte romântica. Só modernissimamente se começou a fazer evoluir a arte para fora d'este vetusto e rígido molde.

Os gregos e os romanos (e com eles os homens da Renascença, mais esbatidamente) pretendiam dar a sensação que sentiam perante determinado objecto ou assunto de modo a vincar fortemente a realidade d'esse objecto. Os românticos viram, porém, que a realidade, para nós, não é o objecto, mas sim a nossa sensação d'ele. Curaram mais, por isso, de dar a sensação do objecto, do que o objecto propriamente dito; longe de se afastarem da Realidade, procuraram-na, visto que a sensação do objecto é que é a Realidade verdadeira, e não o objecto concebido como existindo fora da nossa sensação, visto que fora da nossa sensação não existe nada, pois que para nós a nossa sensação é o critério de existência. O homem é a medida de todas as coisas; a frase de Protágoras vale pela verdade, no seu sentido total e abstracto.

A interiorização produzida pelo cristianismo levou os homens a reparar (primeiro inconscientemente) para o facto de que a realidade, o facto real, não é o objecto mas a nossa sensação d'ele, onde ele existe. Fora d'isso existirá ou não; não o sabemos.

Mas o romantismo viu pouco. O facto é que a Realidade verdadeira é que há duas coisas — a nossa sensação do objecto e o objecto. Como o objecto não existe fora da nossa sensação — para nós, pelo menos, e isso é o que nos importa — segue que a realidade verdadeira vem a ser contida nisto: na nossa sensação do objecto e na nossa sensação da nossa sensação.

A arte clássica era uma arte de sonhadores e de loucos. A arte romântica, apesar da sua maior intuição da verdade, era uma arte de homens que adolecem para a noção real das coisas, sem estarem ainda adultos de sentidos perante ela.

A realidade, para nós, é a sensação. Outra realidade imediata não pode para nós existir.

A arte, seja ela o que for, tem de trabalhar sobre este elemento, que é o único real que temos.

O que é a arte? A tentativa de dar dos objectos — entendendo por objectos, não só as coisas exteriores, mas também os nossos pensamentos e construções espirituais — uma noção quanto possível exacta e nítida.

A sensação compõe-se de dois elementos: o objecto e a sensação propriamente dita. Toda a actividade humana consiste na procura do absoluto. A ciência procura o Objecto absoluto — isto é, o objecto quanto possível independente da nossa sensação d'ele. A arte procura a Sensação absoluta — isto é, a sensação quanto possível independente do Objecto. A filosofia (isto é, a Metafísica) busca a relação absoluta do Sujeito (Sensação) e do Objecto.

Ora a Arte busca a Sensação em absoluto. Mas a sensação, como vimos, compõe-se do Objecto sentido e da Sensação propriamente tal.

Intersecção do Objecto consigo próprio: cubismo. (Isto é, intersecção dos vários aspectos do mesmo Objecto uns com os outros).

Intersecção do Objecto com as ideias objectivas que sugere: Futurismo.

Intersecção do Objecto com a nossa sensação d'ele: Interseccionismo, propriamente dito; o nosso.

1915?

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 140.